

# Monitoramento da Cultura de Cana-de-Açúcar no Estado de São Paulo

## I. PANORAMA

O ano de 2014 ficou marcado pelo regime de chuvas atípico que causou a atual crise hídrica no estado de São Paulo e afetou as culturas agrícolas. Mais ainda a cana-de-açúcar por ser uma cultura semiperene, ou seja, que permanece em campo em média cinco ciclos (cada ciclo possui aproximadamente 1 ano), apresentará perdas na safra 2015/2016 ainda pelo reflexo da seca de 2014. Isso porque danos climáticos causados em um dos ciclos da cultura pode prejudicar os demais, isso ocorrerá até que o canavial seja reformado.

Para o presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) e também sócio diretor da CANAPLAN, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, a safra atual (2015/2016) está em condições piores do que a safra do anterior na região Centro-Sul, com exceção da região de Assis-SP. Segundo o especialista, isso se deve a uma somatória das condições climáticas e da baixa taxa de renovação dos canaviais. “Três anos atrás a taxa de reforma era de 20% e o ano passado foi de aproximadamente 12%. A produção da safra depende da cana de primeiro corte, para isso é preciso uma renovação de 20%. A safra atual é de uma cana velha”.

A diminuição da taxa de renovação, para o presidente da ABAG, é resultado de alguns fa-

tores: o fator econômico, pois para replantar cana é necessário um investimento alto de por volta de R\$ 7.000,00/ha e este é um momento em que os produtores sofrem com a descapitalização e a falta de crédito; o fator climático; e o fator da mecanização que está diretamente ligado ao clima.

Quando perguntado sobre as tendências da safra atual, Carvalho explica que “a realidade do momento econômico, das últimas duas safras, são um peso negativo na produção”.

O especialista comenta que já se fala em recessão para 2015, o que indica que este ano a produção de cana deve chegar próxima ao seu limite inferior. Depois dessa safra a situação da cana-de-açúcar na região tende a melhorar: “espera-se números melhores em 2016, e uma recuperação ainda maior em 2017”.

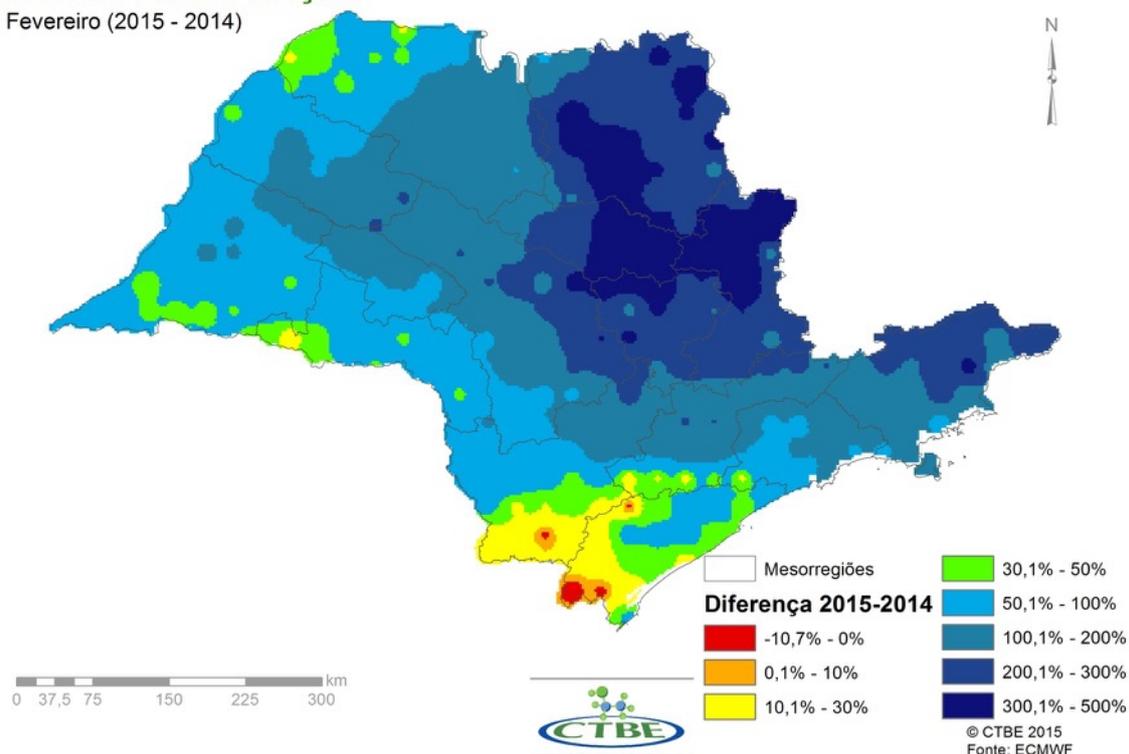
*por Maria Eduarda Moreira*

### **Destaque**

A safra 2015/2016 sofrerá por conta da falta de renovação dos canaviais. As chuvas acima da média para o mês fizeram a cultura ter um desenvolvimento satisfatório.

### DÉFICIT PRECIPITAÇÃO

Fevereiro (2015 - 2014)



O mapa acima apresenta o superávit de precipitação no estado de São Paulo para o mês de fevereiro. Como indicado no Boletim anterior houve uma melhora das condições climáticas em 2015 em relação a 2014.

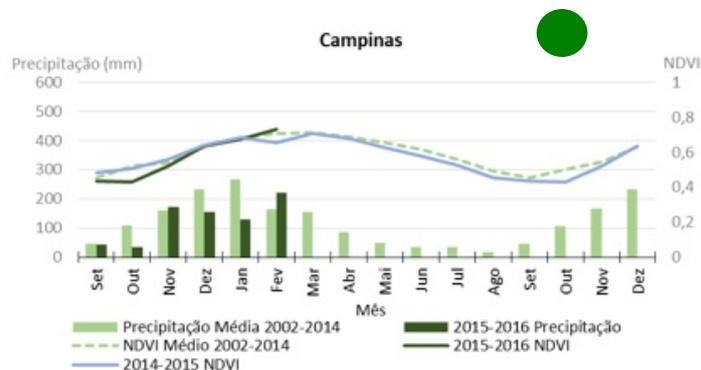
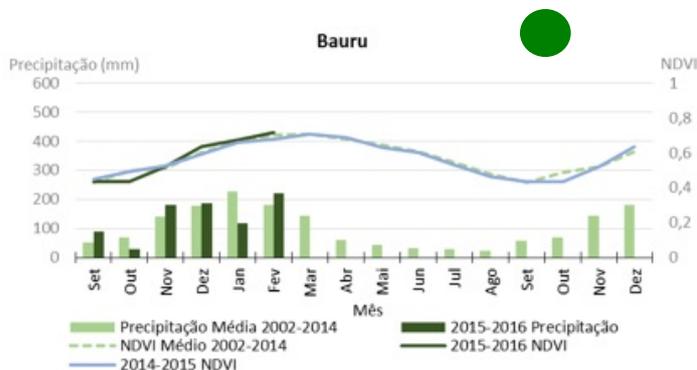
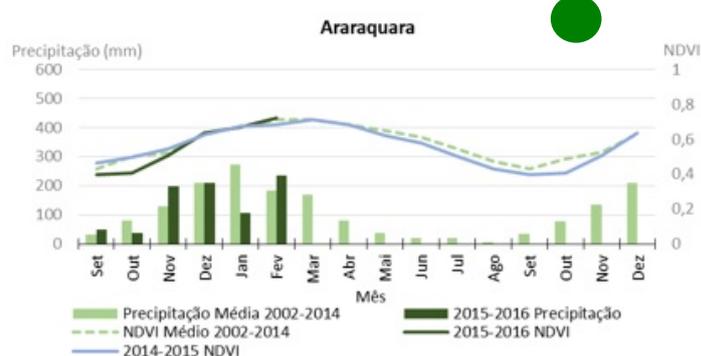
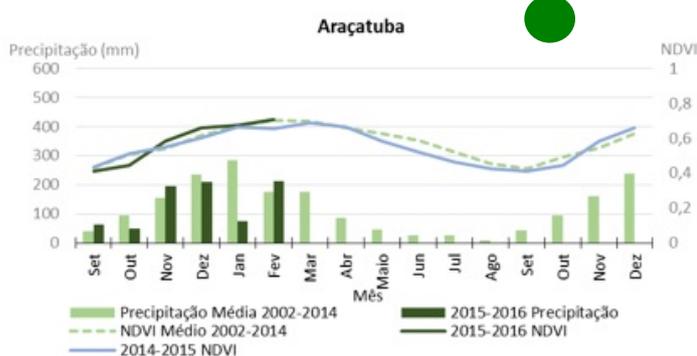
## II. SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA DO MÊS DE FEVEREIRO



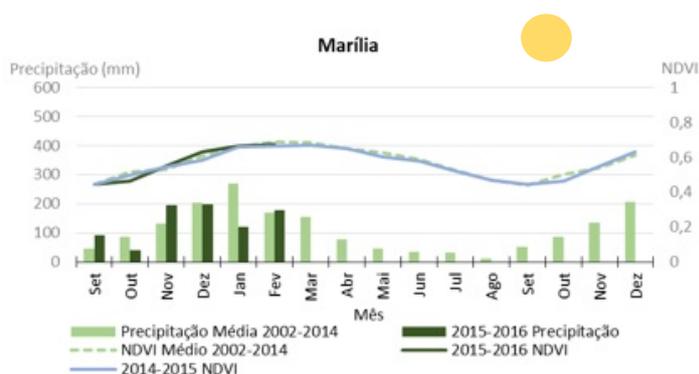
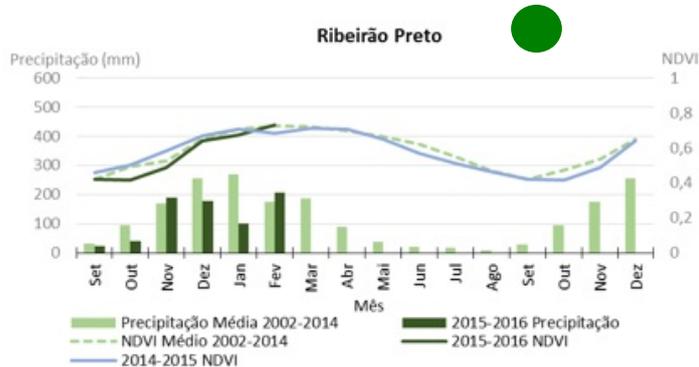
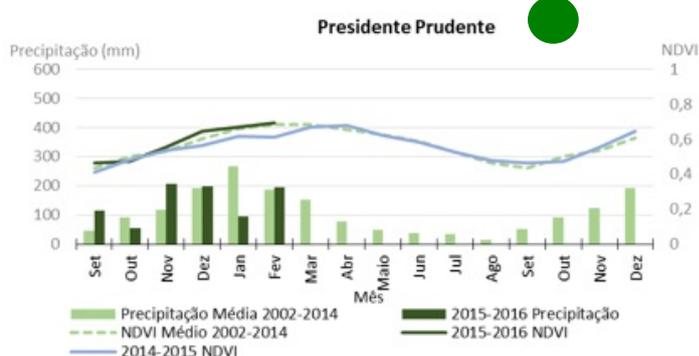
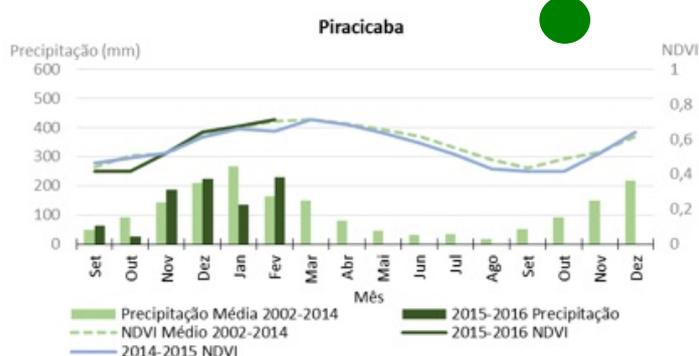
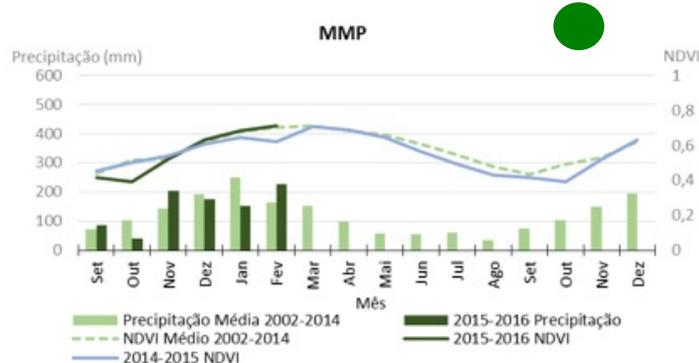
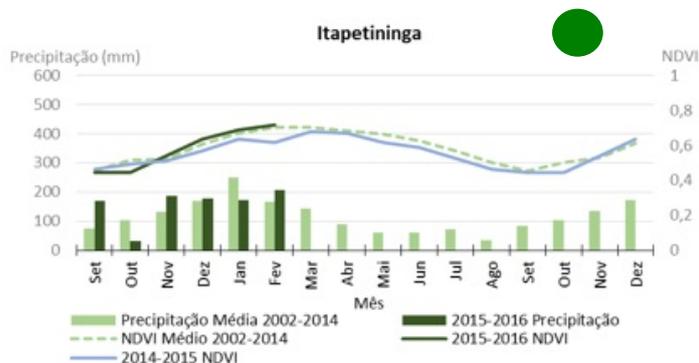
\*Desvio padrão: mede a dispersão do valor de cada evento em torno da sua média.

### III. DESEMPENHO DA SAFRA DO MÊS DE FEVEREIRO

Os índices de vegetação no mês de fevereiro estão acima da média histórica, e indicam um bom desenvolvimento da safra 2015/16. Parte desse desempenho se deve ao alto índice de precipitação no mês. Fevereiro apresentou chuvas acima da média dos últimos 12 anos o que impactou de forma positiva no desenvolvimento da cana, porém a cana já não produzirá tão bem devido a seca da safra anterior.



\*O NDVI é um índice que está diretamente correlacionado com vários parâmetros da vegetação como o índice de área foliar (IAF) e a biomassa.



A mesorregião de Marília teve o NDVI do mês próximo à média, mesmo com superávit da precipitação. Contudo, ao comparar o índice de 2015 com o de 2014 é possível verificar que os valores estão similares, ou seja, não houve diferença entre o desempenho das safras de 2014 e 2015.

## REFERÊNCIAS

ECMWF

<http://www.ecmwf.int/en/research/climate-reanalysis/era-interim>

## REALIZAÇÃO



## EQUIPE

**Jansle Vieira Rocha**

Coordenador FEAGRI-UNICAMP

**Michelle C. A. Picoli**

Coordenadora CTBE

**Daniel Garbellini Duft**

CTBE

**Agmon Moreira Rocha**

UNICAMP

**Maria Eduarda M. Moreira**

CTBE